

## O uso da massagem terapêutica para o alívio da dor em pacientes oncológicos: revisão de literatura

The use of therapeutic massage for pain relief in cancer patients: literature review

Cláudia Nunes de Medeiros Silva<sup>1</sup>

Iva Pereira Santana<sup>2</sup>

Ana Patrícia de Queiroz Barbosa<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo objetivou avaliar os efeitos da massagem terapêutica como tratamento complementar para o alívio da dor oncológica. A escolha do tema surgiu a partir da crescente demanda por métodos alternativos para o tratamento desse mal que tem feito sofrer uma parcela tão grande de pessoas. Para tal, utilizou-se o método de revisão de literatura, onde foram examinados estudos publicados em português, espanhol e inglês, nos últimos 10 anos que tratavam dessa temática. Google acadêmico, Scielo e Pubmed foram as bases de dados utilizadas para a busca. Foi possível concluir que a massagem terapêutica produz efeitos benéficos no alívio da dor em pacientes com dor oncológica. Ela promove diminuição da tensão muscular, aumento da circulação sanguínea, melhora do sono e redução da ansiedade, resultando no alívio da dor. Outro importante efeito é a capacidade que a mesma possui de reparar a dor emocional tão comum nestes pacientes. Através da massagem o paciente sente-se acolhido e humanizado, o que aumenta sua autoestima e confiança, aprimorando assim sua qualidade de vida. Além desses benefícios já citados, a massagem terapêutica mostra-se vantajosa por ser uma técnica não invasiva e indolor e que ajuda na redução do uso de medicamentos da medicina convencional.

**Palavras-chave:** Massagem terapêutica. Dor oncológica. Medicina complementar.

<sup>1,2</sup> Concluintes do curso técnico em Massoterapia do IFPR, [nmsclaudia@gmail.com](mailto:nmsclaudia@gmail.com) e [pereirai-va5@gmail.com](mailto:pereirai-va5@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora dos Cursos Técnico e Tecnólogo em Massoterapia, [ana.dequeiroz@ifpr.edu.br](mailto:ana.dequeiroz@ifpr.edu.br)

**Abstract:** This study aimed to evaluate the effects of therapeutic massage as a complementary treatment for the relief of oncologic pain. The choice of the theme arose from the growing demand for alternative methods for the treatment of this condition that has made suffer such a large portion of people. For this study, we used the literature review method, where studies published in Portuguese, Spanish and English in the last 10 years dealing with this theme were examined. Academic Google, Scielo and Pubmed were the databases used for the search. Through this analysis it was possible to conclude that therapeutic massage produces positive effects on pain relief in patients with oncologic pain. It promotes decreased muscle tension, increased blood circulation, improved sleep and reduced anxiety, resulting in pain relief. Another important effect is the ability to repair the emotional pain that is usual in these patients. Through massage the patient feels welcomed and humanized, which increases his self-esteem and confidence, thus improving his quality life's quality. In addition to these benefits mentioned before, therapeutic massage is advantageous because it is a noninvasive and painless technique that helps in reducing the use of conventional medications.

**Keywords:** Therapeutic massage. Oncologic pain. Complementary treatment.

## 1 INTRODUÇÃO

A dor oncológica, segundo pesquisas realizadas na década de 80 pela Organização Mundial da Saúde, é considerada uma emergência médica mundial (ARANTES, 2008), e tida por muitos pacientes diagnosticados com câncer como o fator mais determinante de sofrimento relacionado à doença, mesmo quando comparado à expectativa de morte. Ela acomete 60 a 80% dos pacien-

tes com câncer, sendo 25 a 30% na ocasião do diagnóstico, e é classificada como moderada a grave por 70 a 90% dos pacientes com doença avançada (RANGEL; TELLES, 2012).

A avaliação inadequada da dor e o desconhecimento sobre as estratégias disponíveis para o seu controle são fatores que podem dificultar o manejo desse sintoma (ALVES et al., 2011). Na oncologia, o conceito de “dor total” não se trata apenas de um fenômeno físico, mas também dos sofrimentos que abrangem aspectos psicológicos, sociais e espirituais. Portanto, um tratamento adequado da dor deve considerar estes quatro aspectos de forma relacionada, onde um complementa o outro. O sucesso do controle da dor é alcançado quando avaliações repetidas permitem a escolha da terapêutica mais apropriada para cada paciente, alcançando um efeito favorável entre o alívio da dor e efeitos adversos (RANGEL; TELLES, 2011).

Além dos tratamentos farmacológicos utilizados para o manejo da dor, terapias complementares e alternativas são indicadas por profissionais de saúde e buscadas pelos pacientes. Essas terapias proporcionam ao doente senso de controle da situação, estimulam a responsabilidade e a participação no tratamento, e ainda, têm demonstrado eficácia quanto ao alívio do quadro doloroso (PIMENTA; FERREIRA, 2006; SILVA; LEÃO, 2007). Existem técnicas físicas, mecânicas e cognitivas, referidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2001) e reconhecidas pela literatura e, neste contexto, se inclui a massoterapia.

A massoterapia é uma das formas mais antigas de controle da dor, tendo seu início na China em 1800 a.C. Há relatos de sua utilização pelos egípcios, persas e japoneses, sendo também referida como “a arte de esfregar” pelo grego Hipócrates em 400 a.C., que hoje é reconhecido como o “pai da Medicina”. A massagem é considerada uma das principais formas de realizar a estimulação cutânea, e pode ser definida como a manipulação dos tecidos moles do corpo (geralmente músculos, tendões e ligamentos), executada com as mãos, com a finalidade de produzir efeitos positivos sobre os sistemas vascu-

lar, muscular e nervoso (LIU; FAWCETT, 2008; PIMENTA, 2000; SILVA; LEÃO, 2007; WILKINSON; BARNES; STOREY, 2008).

Esta técnica proporciona relaxamento, oxigenação, nutrição das células, desintoxicação do organismo e estimula a circulação sanguínea e linfática (ALVES, 2018). Esses efeitos se devem à ativação da circulação de fluidos do corpo, que proporciona o alívio da dor e da retenção hídrica no tecido muscular, diminuindo a inflamação. Por isso, a massoterapia pode ser utilizada com o propósito de reduzir os níveis de estresse, ansiedade, tensão muscular e, ainda, diminuir os efeitos colaterais provocados pela medicação, como náuseas e vômitos, já que estes sintomas são característicos em pacientes neoplásicos (SAMPAIO, DE MOURA, DE RESENDE, 2005). No entanto, os mesmos autores alertam que, antes de realizar a massoterapia em pacientes com câncer, deve-se observar a região a ser aplicada, já que pode estar alterada em decorrência do próprio tumor ou pelo tratamento realizado.

Dentro da massoterapia existem várias técnicas utilizadas e uma delas é a massagem terapêutica. Esta é um método que além de promover bem estar e relaxamento, visa tratar alguma patologia ou lesão utilizando em conjunto as manobras clássicas, técnicas de manipulação articular e alongamentos.

Percebe-se na literatura a existência de poucos materiais que explorem a eficácia da massagem terapêutica no alívio da dor oncológica, e também muitas questões levantadas quanto à disseminação da metástase através da massagem. Neste contexto, estudos sobre a utilização de técnicas terapêuticas de massagem como forma alternativa ou complementar de tratamento da dor em pacientes oncológicos se tornam cada vez mais relevantes, pois o sucesso desta técnica possibilitaria não somente o alívio dos sintomas para estes pacientes, mas também a redução do uso de fármacos e, conseqüentemente, de efeitos colaterais e de custos do tratamento.

O presente estudo teve como objetivo encontrar na literatura fatos e resultados que apresentassem os efeitos dessa técnica aplicada na dor oncológica, a fim de esclarecimentos sobre a sua aplicação e desmistificação de alguns

conceitos existentes. A ideia de que a massagem aumenta o risco de metástase, por exemplo, limita a utilização dessa técnica e da atuação do profissional massoterapeuta. Portanto, a elucidação de conceitos controversos e informações precisas e fidedignas sobre a mesma tornam este estudo original e inovador.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Procedimentos

O estudo trata de uma revisão bibliográfica utilizando livros e artigos científicos no período de abril a junho de 2021. As buscas foram realizadas nas seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e Pubmed, e foram utilizadas as palavras-chave: massagem terapêutica, dor oncológica, massage e cancer pain.

Foram incluídos nessa pesquisa estudos realizados a partir da aplicação de técnicas de massagem terapêutica para o tratamento de dores oncológicas e revisões bibliográficas sobre o tema, publicados nos últimos dez anos nos idiomas português, espanhol e inglês.

Encontrou-se um total de 93 artigos, dos quais 84 foram excluídos por estarem fora dos critérios de inclusão desse estudo, ou seja, não abordavam a relação entre o uso da massagem terapêutica no tratamento de dores oncológicas (83 artigos) e/ou foram escritos em idiomas diferentes dos descritos nos critérios de inclusão (1 artigo).

Desta forma foram consultados na íntegra 9, os quais foram selecionados para inclusão neste estudo. Os trabalhos foram analisados detalhadamente, e os principais achados inseridos resumidamente em uma tabela na sessão dos resultados.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos nos Quadros 1, 2 e 3, os nove artigos incluídos nesse estudo, informando seus autores, ano de publicação, metodologia aplicada, tipo de câncer estudado, estágio da doença, nível da dor, como a massagem foi aplicada e os principais resultados encontrados.

**Quadro 1:** Descrição detalhada dos artigos incluídos no estudo

AUTOR	1. BAO et al., 2014	2. BOYD et al. 2016	3. MIAKE-LYE, et al., 2019
OBJETIVO	Analisar as pesquisas já publicadas sobre o uso da medicina complementar e alternativa no tratamento da dor do câncer em adultos.	Avaliar a eficácia da massagem terapêutica no tratamento da dor, qualidade de vida relacionada à função e à saúde em populações com câncer.	Representar visualmente a distribuição de evidências disponíveis para massagem e várias indicações de dor.
METODOLOGIA	Revisão Bibliográfica	Revisão Bibliográfica	Revisão Bibliográfica
TIPO DE CÂNCER	Diferentes tipos	Todos os tipos	Não informado
ESTÁGIO DA DOENÇA	Não informado	Não informado	Não informado
NÍVEL DA DOR	Não informado	Severa	Não informado
CUIDADOS NA MASSAGEM	Não informado	Qualificação profissional. Considerar adaptações no posicionamento, pressão, ritmo ou local da massagem.	Não informado
PRINCIPAIS RESULTADOS	A medicina complementar é uma alternativa benéfica para aliviar a dor do câncer, mas os níveis de evidência foram considerados baixos ou moderados. Os resultados foram inconsistentes para massagem terapêutica.	A massagem terapêutica parece ser promissora para reduzir a intensidade/gravidade da dor, fadiga e ansiedade em populações com câncer.	São poucos os estudos com grandes amostras e com métodos rigorosos, deixando lacunas de evidência sobre o tipo de massagem específico para dor específica.

**Fonte:** Próprias autoras.

**Quadro 2:** Descrição detalhada dos artigos incluídos no estudo

AUTOR	4. ALMEIDA, 2016	5. ALVES, 2018	6. SOMANI, MERCHANT e LALANI, 2013
OBJETIVO	Analisar os benefícios da massagem terapêutica na dor oncológica.	Avaliar o efeito da massagem terapêutica na dor crônica, no sofrimento e na saúde mental de doentes oncológicos.	Explorar a eficácia da massagem terapêutica para reduzir a dor do câncer.
METODOLOGIA	Revisão bibliográfica	Quasi-experimental	Revisão Bibliográfica
TIPO DE CÂNCER	Câncer de colón e reto	Todos os tipos	Todos os tipos
ESTÁGIO DA DOENÇA	Avançado	Avançado	Não informado
NÍVEL DA DOR	Não informado	Não informado	Leve e Moderada
CUIDADOS NA MASSAGEM	Considerar o local e a origem, forma de disseminação, plano de tratamento e etiologia dos sintomas apresentados. Avaliar o estado físico do doente e monitorar sua resposta à massagem.	Não informado	Deve ser realizada por terapeutas treinados para fornecer uma intervenção segura.
PRINCIPAIS RESULTADOS	A massagem terapêutica demonstrou ser eficaz no controle da dor oncológica, proporcionando alívio da dor, redução dos parâmetros vitais e melhoria do estado de conforto dos doentes oncológicos.	Melhorias significativas na intensidade e interferência da dor, na ansiedade, depressão, perdas de controle emocional, afeto positivo, laços emocionais, distress psicológico e bem-estar psicológico; benefício no sofrimento psicológico, físico, existencial, sócio-relacional e no sofrimento global.	A maioria da dor dos pacientes com câncer reduziu com massagem terapêutica.

**Fonte:** Próprias autoras.

**Quadro 3:** Descrição detalhada dos artigos incluídos no estudo

AUTOR	7. LEE, et al., 2015	8. DENG, 2019	9. LOPES-JÚNIOR, 2020
OBJETIVO	Investigar os efeitos da massagem terapêutica para pacientes com câncer que sentem dor	Buscar evidências sobre o uso das terapias de medicina integrativa no tratamento da dor em pacientes com câncer	Sintetizar o conhecimento e avaliar criticamente as evidências sobre a eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em pacientes adultos com câncer em cuidados paliativos
METODOLOGIA	Revisão sistemática	Revisão bibliográfica	Revisão sistemática
TIPO DE CÂNCER	Todos os tipos	Todos os tipos	Todos os tipos
ESTÁGIO DA DOENÇA	Não informado	Não informado	Não informado
NÍVEL DA DOR	Não informado	Não informado	Não informado
CUIDADOS NA MASSAGEM	Não informado	Pressão forte não deve ser aplicada aos tecidos moles com tumor subjacente ou locais de metástase óssea. Em pacientes trombocitopênicos ou em uso de anticoagulantes a massagem deve ser suave e leve. Áreas de feridas abertas, lesões cutâneas, trombose venosa, dispositivo médico implantado e áreas com pele sensível após radioterapia ou cirurgia recente não devem ser massageadas.	Não informado

<p>PRINCIPAIS RESULTADOS</p>	<p>A massagem é eficaz para o alívio da dor oncológica, especialmente para a dor relacionada à cirurgia. Entre os vários tipos de massagem, a reflexologia podal parece ser mais eficaz do que a massagem corporal ou aromática.</p>	<p>A hipnose, acupuntura e musicoterapia auxiliam na redução da dor oncológica. Meditação, ioga, qigong e massagem terapêutica são mais utilizadas para aliviar a ansiedade e as mudanças de humor comumente associadas à dor, do que a dor em si.</p>	<p>A massagem terapêutica e o relaxamento muscular progressivo e imagem guiada para manejo da dor oncológica mostraram benefícios significativos, já os estudos que avaliaram o uso da acupuntura como terapia complementar exibiram resultados divergentes.</p>
------------------------------	--	--	--

**Fonte:** Próprias autoras.

Nos últimos 10 anos a quantidade de estudos sobre os efeitos da massagem terapêutica no alívio da dor oncológica vem aumentando nos últimos anos. O que pode estar sendo influenciado pelo aumento da procura dos pacientes por métodos complementares de tratamento para a dor oncológica, provavelmente porque os métodos convencionais não estão resolvendo e a dor está sendo subtratada ou negligenciada (GATLIN e SCHULMEISTER, 2007).

A massagem terapêutica é uma das terapias integrativas e complementares utilizadas para o alívio da dor oncológica. Outras terapias como acupuntura, bioenergia, massagem, musicoterapia, toque curativo, hipnose, ioga, tai chi também são utilizadas nessa população e, em sua maioria, trazem benefícios para os pacientes com dor oncológica, apesar desses benefícios ainda serem questionados (RUNNING, 2012; MAINDET et al., 2019; BAO et al., 2014; LOPES-JÚNIOR, 2020).

Dos estudos incluídos nessa revisão, seis estudaram somente os efeitos da massagem terapêutica (BOYD et al., 2016; MIAKE-LYE et al., 2019; ALMEIDA, 2016; ALVES, 2018; SOMANI, MERCHANT, LALANI, 2013; LEE, et al., 2015), enquanto três deles analisaram também os efeitos de outras terapias como a hipnose, meditação, ioga, acupuntura, musicoterapia, reflexologia, ven-

tosa, cannabis, Reiki, entre outras (BAO et al., 2014; DENG, 2019; LOPES-JÚNIOR, 2020).

Apesar de pouco estudadas, já se sabe que as terapias integrativas e complementares trazem inúmeros benefícios ao indivíduo que convive com essa patologia. Pacientes com câncer podem apresentar sintomas de ansiedade, distúrbios do humor, dor, alteração da sua qualidade de vida e efeitos colaterais relacionados ao tratamento. Várias modalidades de terapia complementar podem ser úteis para melhorar o atendimento geral de pacientes com câncer, portanto o tratamento moderno do câncer deve integrar as terapias complementares às terapias padrão do câncer, como cirurgia, radiação e quimioterapia (DENG et al., 2013). Em um estudo que comparou os efeitos da reflexologia e do relaxamento na dor, ansiedade e depressão e na qualidade de vida (QV) de pacientes com câncer, encontrou-se que, tanto o relaxamento quanto a reflexologia, parecem ser eficazes na redução da ansiedade e da depressão em pacientes com câncer. Sendo a reflexologia mais eficaz em melhorar a QV e controlar a dor do que o relaxamento (MANTOUDI, 2020).

Dos estudos incluídos nesta revisão, seis encontraram efeitos benéficos da massagem terapêutica em pacientes com dor oncológica, enquanto que três não apresentaram resultados consistentes dessa técnica nesses pacientes (BAO et al., 2014; MIAKE-LYE, et al., 2019; DENG, 2019). Dos que comprovaram a eficácia da massagem terapêutica na dor oncológica, os benefícios foram múltiplos atingindo desde aspectos físicos a psicossociais. Tais benefícios foram: redução da intensidade/gravidade da dor, fadiga e ansiedade (BOYD et al., 2016); alívio da dor, redução dos parâmetros vitais e melhoria do estado de conforto (ALMEIDA, 2016); benefício no sofrimento psicológico, físico, existencial, sócio-relacional e no sofrimento global; melhorias significativas na ansiedade, depressão, perdas de controle emocional, afeto positivo, laços emocionais, stress psicológico e bem-estar psicológico (ALVES, 2018); alívio da dor (SOMANI, et al, 2013; LEE, et al., 2015; LOPES-JÚNIOR, 2020). A massagem terapêutica age pela manipulação dos tecidos, melhorando a circulação do flu-

xo sanguíneo para a pele e tecidos musculares e para as extremidades, favorecendo assim o relaxamento muscular.

Conseqüentemente, ela reduz a tensão, ajuda no alívio da ansiedade e das dores, melhora o sono e favorece o equilíbrio emocional, contribuindo dessa forma para o bem estar do paciente (CASSAR, 2001). Além disso, a massagem terapêutica aumenta os níveis de dopamina, de células assassinas naturais e também dos linfócitos (HERNANDEZ-REIF et al., 2005). Todos esses efeitos fisiológicos mencionados concordam com os artigos incluídos nessa revisão e poderiam explicar tais achados.

Das pesquisas que não comprovaram a eficácia da massagem terapêutica no tratamento da dor do câncer, o principal argumento era a falta ou a baixa qualidade das evidências dos estudos avaliados. Por consequência, os autores não puderam concluir se a massagem terapêutica era eficaz ou não, no tratamento da dor oncológica, sendo, portanto, necessários novos ensaios sobre o tema com número maior de amostras e com métodos mais rigorosos.

Provavelmente por ainda existirem muitos estudos que apresentam essas limitações, o acesso e aconselhamento para o uso da Medicina Complementar e Alternativa (MCA) são incomuns no tratamento do câncer convencional e por isso não se sabe muito sobre seu uso pelos próprios pacientes com câncer. Diante dessa realidade, em 2019, Wode et al. realizaram um estudo na Suécia para conhecer as experiências e preferências dos pacientes com câncer sobre a MAC. Seus resultados mostraram que, apesar do acesso e aconselhamento limitados no tratamento convencional do câncer, um quarto dos pacientes suecos com câncer usa MAC. Além disso, nem todos os profissionais de saúde são a favor do conceito de abordagens integrativas em saúde, ou têm confiança em lidar com elas devido à falta de conhecimento e padronização das práticas. Essa falta de conhecimento e padronização pôde ser observada nos estudos incluídos nessa revisão, onde apenas um explica de forma detalhada como e onde a técnica pode e deve ser aplicada e onde não pode. Apesar dessa lacuna, estes artigos vêm para desmistificar a crença de que o paci-

ente oncológico não pode receber massagem. Porém, deixam claro que, para isso, é necessário que este procedimento seja realizado por profissional devidamente qualificado.

Os artigos analisados, em sua maioria, não especificaram qual a qualificação dos profissionais que realizaram a aplicação das massagens terapêuticas nesses estudos. Essas lacunas encontradas, a não especificação do profissional que aplica a técnica, protocolo de massagem aplicado, diferenças metodológicas, são fatores primordiais a serem observados. Tal falta sinaliza a necessidade de novas pesquisas sobre o tema com um maior rigor nos métodos de avaliação e de profissionais capacitados e comprometidos com a pesquisa científica.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A massagem terapêutica mostrou-se eficaz como tratamento alternativo e complementar para o alívio das dores em pacientes oncológicos, evidenciando benefícios físicos, emocionais, sociais, psicológicos e melhora na qualidade de vida destes pacientes.

Não foram encontrados resultados que corroborem com a premissa de que estes pacientes não podem receber massagem terapêutica. No entanto, ressalta-se a importância desta técnica ser aplicada por profissionais de massoterapia bem qualificados.

Destaca-se a necessidade de mais estudos acadêmicos nesta temática, dada à necessidade de se disseminar informações sobre tratamentos alternativos para a dor oncológica e de se desenvolver novas práticas.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. M. E. D. C. de. Promoção do conforto do doente com dor crônica por neoplasia do cólon e reto através da massagem terapêutica. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Medico-Cirurgica) – **Escola Superior de Enfermagem de Lisboa**, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/18151> Acesso em Maio de 2021.

ALVES, M. Efeito da massagem terapêutica no doente oncológico. Tese (Doutorado em Enfermagem) **Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar**, Universidade do Porto, Porto, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/115808/2/289283.pdf> Acesso em Maio de 2021.

ALVES, V. S. et. al. Conhecimento de profissionais da enfermagem sobre fatores que agravam e aliviam a dor oncológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 57(2): 199-206, 2011. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/706> Acesso em Maio de 2021.

ARANTES, A. C. L. Q. Dor e câncer. In: **Temas em Psico-oncologia**. São Paulo: Summus, 287-293, 2008.

BAO, Y. et al. Complementary and alternative medicine for cancer pain: an overview of systematic reviews. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, 2014. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/ecam/2014/170396/> Acesso em Maio de 2021.

BOYD, C. et al. The impact of massage therapy on function in pain populations - A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials: Part II, cancer pain populations. **Pain Medicine**, v. 17, n. 8, p. 1553-1568, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4975018/> Acesso em Maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Cuidados paliativos oncológicos: controle da dor. Rio de Janeiro: **INCA**, 2001. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/manuais/cuidados-paliativos-oncologicos-controle-da-dor> Acesso em Maio de 2021.

CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica. 1ºed. São Paulo: Editora Manole, 2001.

DENG, Gary. Integrative Medicine Therapies for Pain Management in Cancer

Patients. **Cancer Journal**, 25(5): 343–348, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31567462/> Acesso em Maio de 2021.

DENG, G. E. et al. Complementary therapies and integrative medicine in lung cancer: diagnosis and management of lung cancer: American College of Chest Physicians evidence-based clinical practice guidelines. **Chest**, v. 143, n. 5, p. e420S-e436S, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23649450/> Acesso em Maio de 2021.

GATLIN, C. G., SCHULMEISTER, L. When medication is not enough: non pharmacologic management of pain. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 11, n. 5, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17962177/> Acesso em Maio de 2021.

HERNANDEZ-REIF, M. et al. Natural killer cells and lymphocytes increase in women with breast cancer following massage therapy. **International Journal of Neuroscience**, v. 115, n. 4, p. 495-510, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15809216/> Acesso em Maio de 2021.

LEE, Sook-Hyun et al. Meta-Analysis of Massage Therapy on Cancer Pain. **Integrative Cancer Therapies**, Vol. 14(4): 297–304, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25784669/> Acesso em Maio de 2021.

LIU, Y.; FAWCETT, T. N. The role of massage therapy in the relief of câncer pain. **Nursing Standard**, v. 22, n. 21, p. 35-40, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18300657/> Acesso em Maio de 2021.

LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos et al. Eficácia das terapias complementares no manejo da dor oncológica em cuidados paliativos: revisão sistemática. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 28: e3377, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/RPtPpNcgJy37RC8mdxtVysP/?lang=pt> Acesso em Maio de 2021.

MAINDET, C. et al. Strategies of complementary and integrative therapies in cancer-related pain-attaining exhaustive cancer pain management. **Supportive Care in Cancer**, p. 1-14, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31076901/> Acesso em Maio de 2021.

MANTOUDI, A. et al. Complementary Therapies for Patients with Cancer: Reflexology and Relaxation in Integrative Palliative Care. A Randomized Control-

led Comparative Study. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 26, n. 9, p. 794-800, 2020. Disponível em: <https://www.liebertpub.-com/doi/abs/10.1089/acm.2019.0402> Acesso em Maio de 2021.

MIAKE-LYE, I., et al. Massage for pain: An evidence map. **The journal of alternative and complementary medicine**, Volume 25, Number 5, 2019, pp. 475–502, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30892910/> Acesso em Maio de 2021.

PIMENTA, C. A. M. Dor: manual clínico de enfermagem. São Paulo, SP: EEUSSP, 2000.

PIMENTA, C. A. M.; FERREIRA, K. A. S. L. Dor no doente com câncer. In: PIMENTA, C. A. M.; MOTA, D. D. C. F. CRUZ, D. A. L. M. **Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia**. Barueri, SP: Manole, P. 124-166, 2006.

RANGEL, O.; TELLES, C. Tratamento da dor oncológica em cuidados paliativos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012. Disponível em: [http://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/324\\_pt.pdf](http://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/324_pt.pdf) Acesso em Maio de 2021.

RUNNING, A.; SERIGHT, T. Integrative oncology: managing cancer pain with complementary and alternative therapies. **Current Pain and Headache Reports**, v. 16, n. 4, p. 325-331, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11916-012-0275-x> Acesso em Maio de 2021.

SAMPAIO, L. R.; DE MOURA, C. V.; DE RESENDE, M. A. Recursos fisioterapêuticos no controle da dor oncológica: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 51, n. 4, p. 339-346, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-555182> Acesso em Maio de 2021.

SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Práticas complementares no alívio da dor. In: CHAVES, L. D.; LEÃO, E. R. **Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem**. 2. ed. São Paulo, SP: Martinari, P. 557-579, 2007.

SOMANI, Salima; MERCHANT, Saima; LALANI, Sharifa. A literature review about effectiveness of massage therapy for cancer pain. **Journal of Pakistan Medical Association**, v. 63, n 11, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24392531/> Acesso em Maio de 2021.

WILKINSON, S.; BARNES, K.; STOREY, L. Massage for symptom relief in patients with cancer: systematic review. **Journal of Advanced Nursing**. V. 63, n. 5, p. 430-439, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18727744/> Acesso em Maio de 2021.

WODE, K. et al. Cancer patients' use of complementary and alternative medicine in Sweden: a cross-sectional study. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30866916/> Acesso em Maio de 2021.